

Esforço e Perseverança

A Doutrina Espírita lançou sobre a humanidade a **luz que dissipou** a escuridão na qual vivemos imersos durante séculos da nossa **história**.

Ela rasgou o **véu** que cobria nossa visão a respeito de **Deus, da vida e, sobretudo, de nós mesmos**, demonstrando de maneira lógica, clara e racional que Deus é perfeito, soberanamente justo e bom.

Mostra que somente a **reencarnação é compatível** com a Justiça Divina. Sem a reencarnação Deus não poderia ser verdadeiramente justo. Por que não?

De acordo com o **dogma das penas eternas**, a alma é criada junto com o corpo físico. Temos apenas uma única existência e, terminada essa existência, nosso destino seria invariavelmente o céu ou o inferno, dependendo da maneira como conduzimos nossa vida aqui na Terra.

Mas se fosse assim, quais seriam os **critérios** usados por Deus para determinar o **meio em que cada um de nós nasce e vive**? Basta olhar à nossa volta para vermos a diversidade de condições e ambientes nos quais as pessoas nascem, vivem e morrem.

Por qual razão Deus deu, por exemplo, **ao meu filho** a possibilidade de nascer no seio de uma família que o ama, que dá a ele alimento, vestuário, educação, lazer e, principalmente, ensino religioso enquanto milhares de crianças em todo o mundo nascem doentes, em

famílias **desestruturadas**, passam fome, frio, crescem em meio ao crime e aos vícios?

Irmãos de **outras escolas religiosas** - e nossa intenção aqui não é criticar nenhuma delas - argumentam que esses são desígnios de Deus e que não cabe ao homem questioná-los. De fato, nós não temos condições e nem autoridade para questionar os desígnios de Deus.

Mas a **lógica e o bom senso** nos dizem que, se Deus dá a alguns de seus filhos todas as condições para **alcançarem o céu** e outros Ele praticamente **já condena ao inferno desde o nascimento**, então Ele não é realmente justo. E nós **não podemos conceber** a Divindade sem a perfeição completa em todos os seus atributos, incluindo a **justiça**.

Na segunda parte de O Livro dos Espíritos intitulada ***Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos***, no **capítulo 1 - Dos Espíritos**, lá no item ***Progressão dos Espíritos***, Allan Kardec e a Espiritualidade superior nos ensinam que todos nós fomos criados por Deus **simples e ignorantes**, ignorantes no sentido de não possuímos conhecimento.

Deus deu a cada um de nós **provas pelas quais temos que passar** e é através delas que adquirimos o **conhecimento** que um dia nos levará à **perfeição**. Porém, como cada um de nós é uma **individualidade**, nem todos aceitam essas provas como **oportunidades de aprendizado e crescimento**.

Alguns se **submetem** naturalmente à vontade divina - e assim evoluem mais **rápido** - outros **lamentam** e se **revoltam**, atrasando o aprendizado e adiando a felicidade decorrente dele.

Independente de aceitarmos ou não de boa vontade nossas provas, todos nós alcançaremos a perfeição. Alguns mais rapidamente, outros de forma mais lenta. Portanto, o tempo necessário para conquistar a felicidade pura e eterna depende exclusivamente de nós mesmos.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XVII - *Sede Perfeitos*, Allan Kardec corrobora o que a Espiritualidade nos disse em O Livro dos Espíritos.

Kardec nos diz que o homem, consciente ou não, submisso às vontades de Deus ou não, caminha rumo à perfeição. E que, embora Jesus tenha nos dito em Mateus 5:48 *Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial*, a perfeição humana é e sempre será relativa. Jamais seremos perfeitos como Deus o é.

Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo XVII encontramos o item intitulado *O Homem de Bem*.

Esse é um item que nós precisamos estudar com cautela mas é, ao mesmo tempo, um item que nós deveríamos revisar frequentemente. Qual motivo para isso?

A cautela se faz necessária porque são duas páginas inteiras da obra nas quais são enumeradas diversas qualidades e características que definem o homem de bem.

Kardec fala, por exemplo, do cumprimento da lei de justiça, amor e caridade; da confiança plena em Deus; da aceitação natural das dores, decepções e vicissitudes da vida.

Ele diz que o homem de bem **retribui o mal com o bem, defende o fraco diante do forte e coloca a caridade acima de tudo.**

São diversas as virtudes e boas qualidades enumeradas por Kardec ao longo desse item.

Nós olhamos para essa ampla lista e pensamos: "Meu Deus. Eu não tenho um **quinto** dessas qualidades. Eu não consigo praticar nem **um terço** das ações que caracterizam o homem de bem".

E para **piorar nossa situação**, Kardec encerra o item dizendo o seguinte:

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

Resumindo: nós ainda não conseguimos fazer a mínima parte daquilo que Kardec enumerou e ele ainda diz que **aquela lista não esgota as qualidades que caracterizam o homem de bem.**

É por isso que precisamos ser cautelosos ao estudar esse item: se nós **nos apegarmos exclusivamente à distância que nos separa do homem de bem** descrito por Kardec, começaremos a pensar que é uma condição espiritual **que jamais iremos alcançar.**

Isso representa um **perigo** muito grande porque o **desânimo** tomará conta de nós; iremos nos sentir **pequenos demais** para continuar

evoluindo e acabaremos por **estagnar**. Voltaremos a falar sobre isso um pouco mais adiante.

Porém, embora ainda estejamos muito distantes do verdadeiro homem de bem, **de tempos em tempos devemos reler esse tópico** e fazer a seguinte reflexão: que **progressos** eu tenho realizado e que me aproximam do homem de bem? Que **dificuldades superei**, quanto de minhas **qualidades e virtudes eu consegui desenvolver**?

Ainda no capítulo **XVII** encontramos o item ***Os bons espíritos*** onde Kardec nos fala sobre como o **Espiritismo deve ser vivido por nós**. Talvez a parte mais importante de tudo o que nos é apresentado nesse tópico seja a frase que sintetiza a responsabilidade do espírita:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

De certa forma, essa frase é **consoladora** porque deixa claro que **a nenhum de nós é exigida a perfeição imediata**; que aquilo que se espera de nós é o **esforço constante para vencermos a nós mesmos**.

Fazendo um breve **resumo** do que vimos até aqui temos:

1. Não há **privilégios** na criação Divina. Todos nós somos criados simples e sem conhecimento;
2. Deus deu a cada um de nós **sua própria missão** e é no **cumprimento** dessa missão que um dia **alcançaremos a perfeição**;

3. Somos livres para aceitar de boa vontade ou não a missão que nos é dada, mas somos obrigados a colher os frutos da escolha que fizemos;
4. Nossa felicidade está na proporção direta dos esforços que empreendermos para cumprir nossa missão. Em outras palavras: quanto mais nos esforçarmos para superar nossas dificuldades e conquistarmos virtudes, mais felizes nós seremos.

Colocados esses pontos a respeito do esforço, passemos então às reflexões em torno da perseverança.

Vamos analisar a perseverança sobre dois pontos de vista diferentes:

1. Perseverança diante de nossas próprias dificuldades;
2. Perseverança diante das dificuldades impostas pelo mundo.

Para começar a falar sobre a perseverança na superação de nossas próprias dificuldades, eu trouxe um exemplo que, embora seja espiritualista, não é espírita.

Trata-se de uma palestra proferida por um guru indiano chamado Osho. Ele se auto denominava "*um místico espiritualmente incorreto*". Era uma pessoa polêmica, principalmente porque atacava as religiões tradicionais. Mas a palestra em questão, cujo título é "*Comece lentamente, passo a passo*", é bastante interessante e tem a ver com nossas reflexões de hoje.

Como Paulo de Tarso disse em sua primeira carta aos tessalonicenses, no capítulo 5, *Examinai tudo. Retende o que é bom*. Então, independente das polêmicas envolvendo Osho, resolvi trazer alguns trechos da palestra para nosso estudo de hoje.

Nessa palestra uma das seguidoras se dirige a Osho e diz mais ou menos o seguinte:

Mestre, eu sempre ouço seus valiosos conselhos e tento praticá-los em todos os momentos de minha vida. Mas frequentemente eu me vejo cometendo os mesmos erros de sempre. Continuo a fazer coisas que já sei que não são boas para mim nem para as outras pessoas. Isso me frustra e entristece profundamente.

Desejo realizar a transformação completa do meu ser mas a sensação que toma conta de mim é a de que jamais conseguirei vencer minhas dificuldades. Como devo lidar com isso?

A frustração que essa mulher descreve é exatamente a mesma que muitos de nós sentimos. Nosso guia e modelo é Jesus. Queremos seguir e praticar os ensinamentos d'Ele. Gostaríamos de nos ver livres de nossas imperfeições mas frequentemente nos pegamos cometendo os mesmos erros de sempre.

Então Osho conta para a mulher a seguinte história: quando ele era um estudante universitário, ele morou com um dos homens mais ricos de toda a Índia. Esse homem tinha várias mansões e outras propriedades, muitos negócios bem sucedidos. O homem realmente era muito abastado, mas era também absurdamente avarento.

Só que ele **gostava muito do Osho**, ao ponto de oferecer a Osho uma mansão inteira para morar. Osho disse ao homem que não precisava de uma mansão inteira, um único quarto bastava. O homem então disse "Venha morar comigo então. Na minha casa há vários quartos e você pode ocupar um deles".

No período em que Osho morou lá, ele e o amigo saíam para **longas caminhadas** e conversavam bastante.

Numa certa manhã, caminhando juntos em um **parque**, o homem encontrou um **guidão de bicicleta** jogado ao chão e o pegou. E Osho perguntou: "Para quê você pegou isso?" e o amigo respondeu "**Quando voltarmos para casa você saberá**".

Quando chegaram em casa, o homem levou Osho até uma parte da casa onde havia uma **infinidade de coisas**, todas elas recolhidas pelo homem nas ruas e nos locais públicos.

Entre essas coisas estavam várias peças de bicicleta. O homem então disse: "**Estou montando uma bicicleta somente com peças que eu acho na rua. Agora que encontrei o guidão, falta apenas a corrente para que eu termine de montar a bicicleta**".

Certa noite, em plena madrugada, Osho foi **acordado pelo amigo** e ele estava **eufórico**. Osho disse que acordou assustado e perguntou o que havia acontecido. E o homem disse:

***Achei a corrente.** Achei a corrente. Eu estava sem sono, saí para uma caminhada pelo parque e encontrei a corrente.*

O homem havia finalmente terminado de montar a bicicleta. Mas como era de se esperar, a bicicleta ficou horrível. O banco era desconfortável, fazia um barulho terrível e não tinha freios.

Osho perguntou como ele fazia para parar a bicicleta e o amigo respondeu:

Ah, eu bato com ela em uma árvore. Em frente à minha loja tem um pé de manga e aqui em casa há várias árvores. Então eu tenho como pará-la tanto lá na loja quanto aqui em casa.

Outra vantagem que essa bicicleta tem é que ela faz muito barulho. Quando estou voltando para casa, depois de um dia de trabalho, muito antes de eu chegar a minha esposa consegue ouvir o barulho e já começa a preparar uma refeição para mim.

Outro dia tentaram roubar a bicicleta em frente à minha loja. Só que depois de pedalar por alguns metros o ladrão se deu conta de que ele poderia ser localizado, bastava seguir o barulho que a bicicleta estava fazendo. Então ele voltou rapidamente, colocou a bicicleta no pé de manga e saiu correndo.

Depois de contar essa história, Osho dirigiu-se à sua seguidora que havia lhe perguntado sobre como lidar com a frustração de não conseguir a mudança completa e disse:

Se meu amigo saísse de casa todos os dias na expectativa de encontrar uma bicicleta inteira abandonada nas ruas, ele jamais

encontraria. Mas como ele aproveitou cada peça que encontrou e teve a paciência de esperar o momento de encontrar todas as peças, ele conseguiu, no fim, ter a bicicleta inteira.

Desejar uma transformação total e imediata é um engano. Não podemos pedir o impossível. Devemos começar devagar, pouco a pouco.

Dando um passo de cada vez nós podemos cruzar 10 mil kms mas se já iniciarmos a caminhada pensando na distância de 10 mil kms, nossa mente irá dizer que estamos pedindo demais, que aquela tarefa é irrealizável.

Perseverança é fundamental na superação de nossas dificuldades. Cada novo dia em nossas vidas nos oferece a oportunidade de alcançarmos pequenas vitórias, pequenas conquistas. E por menores que elas nos pareçam, jamais devemos desprezá-las.

A Grande Muralha da China estende-se por 21.196 kms e mede aproximadamente 7 metros de altura. Uma obra colossal, mas ela começou a partir de um tijolo ou uma pedra.

Por isso nossas pequenas conquistas são fundamentais. É através delas que um dia realizaremos a completa transformação do nosso ser.

E quanto à perseverança diante das dificuldades impostas pelo mundo? Sim, porque as dificuldades que enfrentamos não são apenas

aquelas que existem dentro de nós. O mundo nos apresenta enormes desafios e a perseverança se faz necessária também diante deles.

Para falar sobre isso vamos recorrer mais uma vez a O Evangelho Segundo o Espiritismo. No capítulo XVIII - *Muitos os chamados, poucos os escolhidos*, Allan Kardec e os Espíritos superiores nos falam que nem todos aqueles que têm contato com os ensinamentos do Cristo terão acesso ao Reino dos Céus.

O Espiritismo nos ensina que não existem o Céu e o Inferno como lugares de felicidade ou sofrimento eternos. O Reino dos Céus deve ser entendido como sendo a paz de Espírito e a consciência relativamente tranquila de quem se esforça constantemente para ser um cristão.

Assim, aqueles que tem a oportunidade de receber os ensinamentos do Cristo mas os ignoram; aqueles que os combatem; aqueles que praticam esses ensinamentos apenas na superficialidade ou somente em cultos exteriores; aqueles que distorcem esses ensinamentos em benefício próprio, esses não irão adentrar o Reino dos Céus.

Alguém pode questionar o seguinte: os povos e as sociedades não cristãs estariam privadas do direito de adentrar o Reino dos Céus?

Primeiro ponto: percebam que eu falei os ensinamentos do Cristo e não os ensinamentos de Jesus.

A palavra *Cristo* provém do grego *khristós*, que significa “ungido” que por sua vez tem origem na língua hebraica *mashîah* que em

português é **Messias**. É um termo **proveniente de Israel** onde a **unção com óleo** servia como um **sinal para expressar o recebimento de encargo da parte de Deus**. Ou seja: os **ungidos** aceitavam um **compromisso com Deus**.

Cristo não é um nome, é uma **condição espiritual** que denota **pureza e perfeição**. O Cristo que governa **nosso planeta** é chamado **Jesus**. Existe uma **comunidade** de Espíritos crísticos, da qual **Jesus** é **integrante**. Os demais Cristos governam outros orbes ou têm outras funções dentro da criação divina.

Segundo ponto: Jesus governa a Terra desde quando o planeta ainda estava em formação, isso há aproximadamente **4.75 bilhões de anos**. Na verdade a formação do nosso planeta ficou a cargo dele.

Na obra ***A Caminho da Luz***, ditada por Emmanuel à Chico Xavier, no capítulo IX - ***As grandes religiões do passado***, item ***A gênese das crenças religiosas***, Emmanuel nos diz que **todas as religiões do mundo têm sua origem no amor incondicional do Cristo**.

Por isso, todos os grandes **líderes religiosos da humanidade**, mesmo aqueles que viveram **antes** da vinda de **Jesus** - **Buda, Lao-Tsé, Confúcio, Moisés, Maomé** - exerceram seu papel junto aos seus povos sob o comando do Cristo.

Emmanuel diz que é um erro terrível considerar bárbaros e pagãos os povos terrestres que ainda não conhecem diretamente o evangelho de Jesus porque Ele sempre acompanhou e ainda acompanha a evolução das criaturas em todos os cantos do nosso planeta.

Não poderia ser de outra forma. Jesus trabalha de acordo com a vontade de Deus e sendo Deus soberanamente justo e bom, Ele não poderia privar os povos não cristãos do direito de evoluírem e entrarem no Reino dos Céus.

Diga-se de passagem essas atrocidades que tem sido cometidas por extremistas mulçumanos são uma distorção do Islamismo. O Islã em sua origem não prega esse tipo de coisa. Vale lembrar que o próprio Cristianismo também teve suas distorções como, por exemplo, a inquisição.

Retornando ao capítulo XVIII, no item *A Porta Estreita* Kardec traz explicações que vêm de encontro ao tema que estamos estudando hoje.

Nesse item encontramos a passagem registrada em Mateus, 7:13 e 14, onde Jesus diz:

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram.

– Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!

Kardec nos explica que larga é a porta da perdição, porque são inúmeras as más paixões. Infelizmente, a grande maioria dos homens envereda pelo caminho do erro, do engano e das ilusões.

Em contrapartida, a porta que conduz ao Reino dos Céus é estreita porque exige do homem grandes esforços para vencer suas más inclinações, coisa que poucos de nós nos dispomos a fazer.

Daí Jesus ter dito que “*Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.*”

Essa é uma questão muito importante para nós porque nos dias atuais do nosso planeta somos constantemente convidados a enveredar pelas portas largas da vida.

Através dos meios de comunicação, dos meios de entretenimento, das redes sociais e de grande parte do conteúdo disponível na Internet, somos bombardeados a todo momento com convites ao materialismo, à libertinagem sexual, à desespirtualização do homem, à indisciplina, à insubordinação, ao desrespeito à vida, à exigência de direitos sem o cumprimento dos deveres, entre tantas outras coisas.

Os ataques à família, aos valores morais, à fé, às religiões e à religiosidade intensificam-se mais e mais a cada dia.

A humanidade, por sua própria vontade, tem mergulhado em uma atmosfera de sombras. Não é de se estranhar, portanto, que exista tanta dor, lágrimas e sofrimentos no mundo.

São tempos que pedem nossa perseverança. Diante de todo o caos, de toda a desordem e de todo o mal que vemos crescer assustadoramente à nossa volta, é comum nossa fé ser abalada.

Nossa **invigilância** pode nos fazer pensar que **não vale a pena fazer o bem**; não vale a pena o **esforço** para mantermos nossas **convicções** e a nossa **fé**; não vale a pena tentar **cruzar a porta estreita**.

Se queremos verdadeiramente evoluir, esse esforço deixa de ser uma escolha e passa a ser uma necessidade.

No evangelho de **Mateus 13: 10 a 14**, temos o seguinte:

Aproximando-se dele, seus discípulos lhe disseram: Por que lhes falas por parábolas? – Respondendo, disse-lhes ele: É porque, a vós outros, vos foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, ao passo que a eles isso não foi dado. – Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. – Por isso é que lhes falo por parábolas: porque, vendo, nada vêem e, ouvindo, nada entendem, nem compreendem. – Neles se cumpre a profecia de Isaías, quando diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e nada entendereis; olhareis com os vossos olhos e nada vereis.

Analizadas **superficialmente** essas palavras de Jesus parecem **contraditórias** ao **amor** e à **misericórdia** de Deus. Afinal de contas, por que Deus haveria de tirar o pouco que alguém tem e, ao mesmo tempo, dar mais àquele que já tem?

Então vamos **recorrer à Emmanuel** para entender essas palavras de Jesus.

Na obra **Assim Vencerás**, que tem psicografia de Chico Xavier, na lição intitulada **Influências**, Emmanuel nos diz que **se nós não oferecemos**

nada de útil de nossa parte, não seremos capazes de receber as graças dos Céus.

A semente somente germina, floresce e frutifica depois de se esforçar para vencer a resistência do solo.

A água só alcança o mar depois de abandonar a fonte em que nasceu e se jogar adiante servindo pelos caminhos por onde passa.

Não há como ser diferente conosco. Emmanuel diz que, quando nos esforçamos para praticar o bem, transformando-nos em instrumentos de Deus junto aos nossos irmãos de caminhada, nós adquirimos o direito de ser amparados pelas inteligências que já se consagram à luz.

Através do nosso esforço e perseverança nos tornarmos aqueles "que já têm e à quem mais será acrescentado" dos quais falou Jesus.

Mas Emmanuel faz uma advertência: se eventualmente quisermos descer aos vales da sombra, também encontraremos auxílio. O auxílio das potências que ainda se comprazem nas trevas. Tudo é uma questão de escolha.

Qual é nossa postura diante da derrocada moral vivida pela humanidade e que se desenha à nossa volta? Nós nos unimos às vultuosas multidões que se afundam nas trevas morais buscando as portas largas?

Ou nos mantemos firmes, convictos, confiantes e perseveramos para não nos desviarmos do objetivo que é servir na seara de Jesus, crescer e evoluir?

Se nós nos encontramos aqui, nessa noite, então temos feito a escolha correta.

A Casa de Glacus é exemplo vivo das palavras de Jesus. Desde o primeiro momento em que adentramos as portas dessa casa, somos acolhidos e atendidos em nossas necessidades mais imediatas.

Se aqui permanecemos, estreitando nossos vínculos com essa casa, seremos convidados ao esforço da reforma íntima e ao trabalho edificante na seara de Jesus.

Quem aceita esse convite temos plena consciência de que, as bênçãos que recebe são dadas por acréscimo do amor e da misericórdia do Cristo que transforma nossas migalhas de trabalho no pão espiritual do qual todos nós nos alimentamos.

No último estudo que tive a oportunidade de apresentar aqui na Casa de Glacus o tema foi "Reconhecimento e Confiança" e naquela ocasião eu trouxe um alerta que vale a pena ser repetido essa noite.

Nossa visão da vida é ainda muito acanhada. Os maus, os rebeldes, os insubordinados fazem questão de se manifestarem causando muito barulho. Esses ruídos chegam até nós e, inadvertidamente, achamos que Deus perdeu o controle, que o homem assumiu as rédeas do mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Mas a realidade é que, quem de fato está perdendo o controle das coisas é o próprio homem.

Vamos fazer uma comparação para que fique bem clara a situação em que nós nos encontramos hoje. O planeta Terra é para nós, hospital de almas, lar, oficina de trabalho e escola.

Dentro dessa característica de escola, a Terra é como se fosse uma enorme universidade. Jesus Cristo é o reitor e nossos mentores e guias espirituais são nossos professores.

Como toda e qualquer escola, há bons e maus alunos. Nos dias atuais, os maus alunos estão tumultuando as aulas. Eles fazem muito ruído, desprezam o trabalho dos professores, desperdiçam a oportunidade de aprendizado. Tentam a todo custo fazer com que os bons alunos se desviem do objetivo de aprender.

Os professores, a despeito de todas essas dificuldades, seguem incansáveis e sempre dispostos a ensinar e a auxiliar aqueles que desejam aprender verdadeiramente.

Mas há um ponto importante: independente do comportamento dos alunos as provas serão aplicadas e todos, bons e maus, terão que passar por elas. Jesus, como reitor da universidade, não vai deixar que nada escape ao programa de ensino que Ele traçou.

Portanto, cada aluno terá que provar por si mesmo que aprendeu o suficiente para continuar sendo aluno da universidade. Aqueles que não forem aprovados não poderão continuar estudando ali. As vagas

que ocupam serão dadas a outros alunos que desejam realmente estudar e aprender.

É exatamente essa a condição da humanidade na Terra hoje. E aí temos que saber a resposta para as seguintes perguntas:

- Que tipo de aluno nós somos: bons ou maus?
- Damos valor à oportunidade de estudar nessa universidade?
- Respeitamos e valorizamos nossos mestres?
- Seguimos firmes em nosso propósito de aprendizado ou estamos nos distraindo com o tumulto causado pelos maus alunos?
- Estamos prontos para fazer nossas provas de maneira a sermos aprovados?

A Terra caminha a passos largos para transformar-se em um mundo de regeneração, mas existem legiões de Espíritos inferiores que não desejam que essa transformação se concretize.

Quando a transição planetária estiver completa, aqueles Espíritos que não estiverem sintonizados com a nova Terra não poderão permanecer aqui. Serão relegados a mundos inferiores onde darão continuidade ao seu processo de evolução. Esse exílio já vem acontecendo.

Por essa razão estamos vivendo uma guerra espiritual no planeta.

Em uma entrevista concedida durante a 22a. Conferência Espírita do Paraná, Divaldo Franco conta que, em determinada ocasião ele sofreu ataque intenso de um grupo de Espíritos inferiores que atua

ridicularizando o nome de Jesus, atormentando aqueles que se esforçam para seguir o Mestre, induzindo as pessoas a entrarem em conflitos, a terem dúvidas.

Divaldo precisou ser amparado por Espíritos superiores e um desses Espíritos disse à Divaldo que o cristão verdadeiro precisa do holocausto, ou seja: precisa passar pelas lutas intensas da vida.

O holocausto está à nossa volta, em todos os lugares. Precisamos dele para o nosso próprio crescimento e evolução, mas para vencê-lo é preciso esforço e perseverança.

Em uma outra ocasião perguntaram a Divaldo Franco se a humanidade chegou ao fundo do poço em termos de queda moral. E ele respondeu que não existe fundo do poço quando se trata de queda moral. Sempre podemos ir mais além, afastando-nos mais e mais do bem e da luz. É preocupante porque se a gente acha que as coisas não podem ficar piores do que tudo isso que nós temos presenciado, elas podem.

Então estejamos preparados. Devemos aguardar tempos cada vez mais difíceis para a humanidade. Não sabemos quando o homem irá se cansar das dores, das lágrimas, das sombras e dos sofrimentos. O que nos importa de fato é que, quando Jesus for separar o joio do trigo, nós sejamos trigo.

O Mestre nunca nos prometeu facilidades mas afirmou que aquele que perseverar até o fim será salvo e que Ele, Jesus, estará conosco até a consumação dos séculos.

Vamos **concluir** nossas reflexões com um trecho de uma mensagem que também está no **capítulo XVIII O Evangelho Segundo o Espiritismo**:

Ânimo, trabalhadores! Tomai dos vossos arados e das vossas charruas; lavrai os vossos corações; arrancai deles a cizânia (discórdia); semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor lhe fará produzir frutos de caridade.

Um Espírito amigo. (Bordéus, 1862.)

Sigamos adiante, confiantes em Deus e em Jesus, conscientes da nossa necessidade constante de esforço e perseverança.